



FACULDADE UnB PLANALTINA

Universidade de Brasília
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

LUCIENE DA SILVA DAMASCENO

**REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS
NATURAIS: ESTUDO DE CASO A PARTIR DO PROJETO PARQUE
SUCUPIRA-PLANALTINA/DF**

Planaltina - DF

Novembro 2016



FACULDADE UnB PLANALTINA

Universidade de Brasília

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

LUCIENE DA SILVA DAMASCENO

**REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS
NATURAIS: ESTUDO DE CASO A PARTIR DO PROJETO PARQUE
SUCUPIRA-PLANALTINA/DF**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora, como exigência parcial
para a obtenção de título de Licenciado do Curso
de Licenciatura em Ciências Naturais, da
Faculdade UnB – Planaltina, sob Orientação do
Prof.º Dr.º Irineu Tamaio.*

Planaltina - DF

Novembro 2016

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por cuidar de mim e me proporcionar mais uma conquista linda em minha vida, aos meus pais por serem meus referenciais, ao meu companheiro amigo e esposo por ter acreditado em mim, a minha amada filha, e a todos aqueles que estiveram ao meu lado nesta jornada, e por fim, ao meu orientador, Irineu Tamaio, a quem respeito e tenho imenso carinho, por ser um professor dedicado e atencioso, que me ajudou a trilhar os caminhos dos saberes para a realização deste trabalho.

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”.

(Paulo Freire)

“O cientista não é o homem que fornece as verdadeiras respostas; é quem faz as verdadeiras perguntas”.

(Claude Lévi-Strauss)

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

(Nelson Mandela)

REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NATURAIS: ESTUDO DE CASO A PARTIR DO PROJETO PARQUE SUCUPIRA-PLANALTINA/DF

Luciene da Silva Damasceno¹

RESUMO

Este artigo pretende contribuir com a reflexão da importância da Extensão Universitária para a formação do Licenciando em Ciências Naturais no campo da Educação Ambiental, por meio das experiências do Projeto de Extensão Parque Sucupira. Essa pesquisa se baseou na metodologia qualitativa na modalidade estudo de caso, divididas nas etapas de análise documental e análise das entrevistas. A amostra foi com estudantes de Licenciatura em Ciências Naturais, da Universidade de Brasília-Campus Planaltina, entre o 5º e o 10º semestre no (2º/2016), participantes ou ex-participantes do Projeto. A análise dos dados mostrou que a extensão de fato contribui na formação dos Licenciandos. Pois, através das atividades desenvolvidas no Projeto Parque Sucupira e o contato direto com a comunidade, proporciona um aprendizado rico e dinâmico. Verificou-se que os licenciandos apresentaram diferentes concepções de Educação Ambiental como, naturalista, sistêmica, conservacionista, ética, holística e resolutiva, que corrobora com a abordagem ampla dessa temática.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação acadêmica; licenciatura em ciências Naturais; Educação Ambiental.

1 Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB - Planaltina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	08
1.1 O Papel da Extensão Universitária	08
1.2 Educação Ambiental e Formação de Professores de Ciências Naturais.....	12
1.1 Projetos de Extensão Universitária, Educação Ambiental no Parque Recreativo Sucupira.....	15
2. METODOLOGIA.....	17
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
3.1 Relatando as Perspectivas dos Estudantes no Projeto Parque Sucupira.....	20
3.2 Aprendizado com as Atividades.....	22
3.3 Percepções das Experiências no Projeto de Extensão Parque Sucupira.....	25
3.4. Trabalhando o Tema Unidade de Conservação.....	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
6. APÊNDICES.....	35

INTRODUÇÃO

A preocupação com o Meio Ambiente, não é algo recente no Brasil, pois nos registros legais observam-se desde o século XVIII, ordenamentos jurídicos que expressam a preocupação com a temática ambiental (LEANDRO *et al*, 2015 apud PÁDUA, 1992). No entanto, esta preocupação se intensificou a partir de 1960, onde movimentos políticos internacionais alertavam sobre o modelo predador de desenvolvimento capitalista que surgira proeminentemente após a segunda guerra mundial (LEANDRO *et al*, 2015).

Nesse sentido a crise socioambiental é o grande desafio contemporâneo, e a Educação Ambiental, vem buscar integrar no rol dos diferentes setores da sociedade o debate e a reflexão sobre esta temática. Alguns autores como Guerra & Figueiredo (2014), consideram que a Universidade tem a responsabilidade e o dever de discutir o tema Educação Ambiental, no sentido de possibilitar através de suas ações educativas de “ensino, pesquisa, extensão e gestão”, ponderações mais arraigadas e profundas do aspecto da EA, procurando assim dirimir visões simplistas e ingênuas do assunto.

Existem várias maneiras de suscitar a Educação Ambiental, e uma das formas é através da Extensão Universitária, em que a “informação e vivência participativa, são dois recursos importantes do processo de ensino-aprendizagem” (PENTEADO, 2003, p. 52).

Dessa forma, foi através da minha vivência participativa no Projeto de Extensão Parque Sucupira desenvolvida na UnB-Planaltina-DF, que senti a necessidade de realizar o presente trabalho, no intuito de verificar se de fato o Projeto contribui para a formação do Licenciando de Ciências Naturais no campo ambiental.

Os objetivos específicos dessa pesquisa são: a). Relatar as ações desenvolvidas no Projeto Parque Sucupira; b). Verificar as percepções dos estudantes de Licenciatura em Ciências Naturais quanto ao Projeto de Extensão Parque Sucupira C). Refletir se o projeto contribui para a formação docente na área de Educação Ambiental.

Como instrumento obrigatório nos estabelecimentos de ensino superior, a extensão vem como função social a serviço do Estado (SOUZA, 2001). Promovendo o conhecimento de forma concreta aos seus estudantes, onde este se aperfeiçoa através de suas atividades (NOGUEIRA, 2001). O Projeto de Extensão de ação contínua (PEAC) Educação Ambiental no Parque Sucupira tem o propósito de promover a Educação Ambiental para seus participantes e também para a comunidade em geral, e através de suas ações promovem a compreensão sobre a importância do Parque vivencial Sucupira, utilizando vários meios para suscitar esta reflexão. O parque se localiza na Região Administrativa de Planaltina-DF e possui área de 250 hectares, com vegetações típicas do cerrado Brasileiro.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado entrevista com 5 estudantes de Licenciatura em Ciências Naturais, que participam ou que já tenham participado efetivamente do projeto com pelo menos um ano de atuação. Na análise do estudo foi considerado suas respostas a partir da aplicação de entrevista. Com isso, inferiu-se a partir de suas respostas qual a significância que o projeto desempenha em suas formações docentes, relacionado à Educação Ambiental.

A crise socioambiental é um problema real e epistemológico, e precisa ser discutido nas universidades, para que haja uma sociedade mais equilibrada e Sustentável (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014). Esperando-se que o futuro professor de Ciências Naturais, esteja preparado para lidar com estes aspectos da EA, rompendo paradigmas arraigados dos aspectos históricos entre o homem e a natureza.

Diante do exposto, o presente trabalho se justifica pela relevância do tema na formação docente e nos desafios contemporâneos desta temática no Ensino de Ciências.

1.2 O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Extensão Universitária surge na Inglaterra na segunda metade do século XIX, com a concepção de Educação Continuada destinada às populações menos favorecidas. Contudo a primeira experiência de Extensão Universitária no Brasil surge

em 1911, através da Escola Superior de Agricultura e Veterinária em Viçosa/MG e Agrícola de Lavras/MG. Sendo discutido no Brasil com maior profusão na década de 80, com disseminação nos diversos setores da sociedade a função social da Extensão, colocando-a junto com o ensino e a pesquisa como processo do conhecimento produzido nas Universidades (NOGUEIRA, 2001).

Neste percurso, a implantação da Extensão Universitária pela Universidade de Brasília em 1985, teve um processo de profundo desordenamento, frente a incredulidade, e o estigma assistencialista que a extensão possuía nesta época (BRASIL, 1989).

Porém, foi no decorrer do tempo que se institucionalizou a Extensão Universitária no Brasil, com o I Fórum de Pró-Reitores de Extensão em 1987 das Universidades Públicas Brasileiras, no qual deu origem ao Plano Nacional de Extensão-PNE, que diz o seguinte:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (PNE, p.5).

Essa conceituação dada pelo Fórum de Pró-Reitores mostra o posicionamento da Universidade frente à sociedade. Tendo sua principal função de produção e disseminação do conhecimento científico, procurando assim, intervir na realidade da população e através da pesquisa “retroalimenta” o ensino e a aprendizagem (FÓRUM NACIONAL, 1985).

Dessa forma, as atividades de Extensão vêm com o propósito de ampliar o conhecimento dos discentes, através dos diferentes processos de atividades que viabiliza a “promoção de eventos; assessorias; consultorias e serviços que a comunidade não tem ou não sabe ainda realizar [...]; trilhas ecológicas e cursos de diferentes tipos [...]” (BOTOMÉ, 2001, p. 167). Sendo através dessas atividades que

se estabelece o desenvolvimento de aprendizagem plena do discente. Pelo decreto 7.416/2010, em seu Art. 7º, consideram-se atividades de Extensão Universitária:

I - Programa: conjunto articulado de projetos e ações de médio e longo prazos, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, no que se refere à abrangência territorial e populacional, se integre às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas pela instituição, nos termos de seus projetos político-pedagógico e de desenvolvimento institucional;

II - Projeto: ação formalizada, com objetivo específico e prazo determinado, visando resultado de mútuo interesse, para a sociedade e para a comunidade acadêmica;

III - Evento: ação de curta duração, sem caráter continuado, e baseado em projeto específico;

IV - Curso: ação que articula de maneira sistemática ensino e extensão, seja para formação continuada, aperfeiçoamento, especialização ou disseminação de conhecimentos, com carga horária e processo de avaliação formal definidos (BRASIL, 2010, p.1).

Observando que as várias atividades promovidas por Projetos de Extensão têm a função de especializar o processo de ensino-aprendizagem do estudante, onde este verá na prática aspectos teóricos vistos em sala de aula, e possibilitara maior interesse dos discentes ao seu processo de aprendizagem. Todavia, não são só os estudantes que participam dos projetos que se beneficiam, mas também a sociedade em geral, através da propagação do conhecimento científico das ações dos projetos (MENDONÇA; SILVA, 2002).

Com esse objetivo de formar profissionais diferenciados para o mercado de trabalho, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, determina que a educação superior tenha a finalidade de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estimular a divulgação do conhecimento científico, tecnológico e cultural, além de promover a extensão aberta a participação da comunidade. Dentro desse balizamento, a concepção primeira da extensão é promover o aperfeiçoamento prático do estudante, junto com o ensino e pesquisa, essa educação forma o “tripé” do ensino superior.

Nesse sentido, a Faculdade UnB-Planaltina, orienta alguns regulamentos para a extensão como: parcerias com os diversos setores da sociedade, popularização da

Universidade, apoio a atividades no entorno de Brasília, debate de questões de relevância importância social, valorização das atividades promovidas na extensão Universitária, entre outros aspectos (BRASIL, 2013, p.19-20).

Segundo o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Naturais do Noturno da Faculdade UnB-Planaltina (FUP), existem as bases para a constituição do ensino superior, mostrados na Figura 1, a seguir:

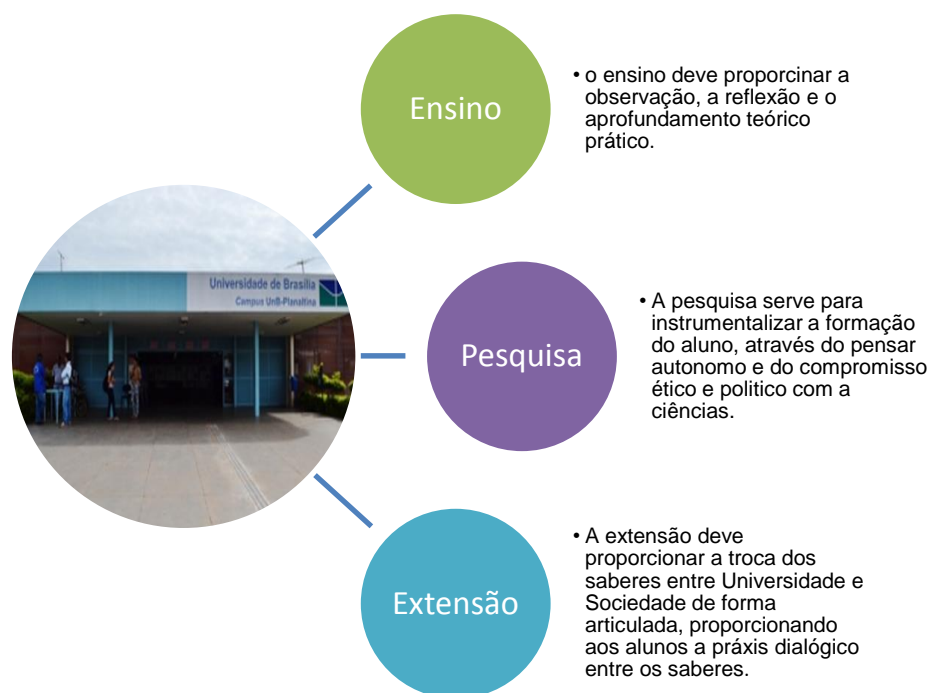


Figura 1: Bases formativas do Ensino Superior Brasileiro

Fonte: BRASIL, 2013.

A partir dessa figura, podemos observar a articulação das diferentes vertentes do ensino, possibilitando uma formação plena dos discentes. Através da extensão que se dá o fluxo do conhecimento científico entre Universidade e sociedade, consolidando o aprendizado dos discentes. Nesse sentido, as bases formativas do ensino superior no Brasil são consubstanciadas nas três vertentes: ensino, pesquisa e extensão, sem o qual a falta de um desses, não se alcança de fato a formação plena do Estudante. Nesse processo de formação, a Extensão Universitária, busca desenvolver no futuro profissional uma visão holística dos desafios que a sociedade moderna enfrenta.

1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS NATURAIS.

Durante muito tempo, o homem se imaginou no centro do Universo, com a Natureza a sua disposição, e alterando suas paisagens, estruturas, ciclos, o que acabou levando a uma crise socioambiental (BRASIL, 1998). Nesse sentido, esta problemática, é o grande desafio da civilização moderna, discutindo-se nos diferentes setores da sociedade esta crise socioambiental sem precedentes na História humana. Nesse esteio de questões responderemos algumas perguntas, sobre o papel da Educação Ambiental na formação do professor de Ciências Naturais, indagando-se algumas questões do tipo: O que é Educação Ambiental? Quais são as classificações das correntes da EA? A Educação Ambiental na formação de professores de Ciências Naturais se faz necessária? Devendo serem respondidas essas interpelações, para que possamos entender os processos de formação do cidadão na temática Ambiental.

A Lei 9.795/99 compreende que a Educação Ambiental, é o processo por meio do qual o sujeito constrói seus valores sociais, conhecimentos e habilidades, voltadas para a conservação do meio ambiente. Por outro lado, pode ser entendida também a EA como educação política, onde o cidadão pode ser preparado para reivindicar seus direitos frente a sociedade (REIGOTA, 1994). Sugerindo assim, que esta, colabore para mudanças de paradigmas e comportamentos, suscitando valores socioambientais.

A Educação Ambiental pode se revelar através de três dimensões, sendo elas de cunho, conceitual, procedimental e atitudinal (ARAUJO; FARIAS, 2010). Existindo nesse contexto, várias correntes que direcionam o sujeito para um campo de visão e compreensão a respeito do meio ambiente, em que Sauv   (2005), destaca: Corrente Naturalista, conservacionista, resolutive, sist  mica, científica, humanista, moral, e as correntes recentes que são: holística, biorregionalista, prática, crítica, feminista, etnográfica, da ecoeduca  o, da sustentabilidade. Sendo verificado que o estudo da EA, compreende um múltiplo universo pedagógico, em que as rela  es socioambientais se dão de várias formas, tornando esse estudo muito complexo (LAYRARGUES; LIMA, 2011).

Observou-se que ao longo do tempo houve uma busca que pudesse definir as práticas gerais educativas dentro das múltiplas correntes de macrotendências pedagógicas da EA, porém o que se constatou foi a impossibilidade de unificar em um só escopo todas essas vertentes, haja vista, que as várias percepções e visões sobre a temática vai depender do sujeito e também da sua formação profissional (LAYRARGUES; LIMA, 2011).

Nessas posições que compreendem essas vertentes, cada grupo social em momentos históricos diferentes, vão valorizar determinadas posições ideológicas. Contudo a educação escolar, deve ter uma perspectiva crítica de formação do sujeito consciente, frente a sociedade, garantindo uma compreensão da realidade ativa e não mecânica, significando que EA, nas escolas, devem ser críticas e transformadoras frente a sociedade (TOZONI-REIS; CAMPOS, 2014).

Nessa linha de reflexão, Tristão (2004), aponta que:

A educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para um repensar de práticas sócias, e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local (p.18).

Para Teixeira & Torales (2014), o professor é o responsável pela prática da Educação Ambiental no âmbito escolar, e o faz a partir de suas concepções vividas. Exigindo, portanto, que a formação inicial do professor, seja na perspectiva humana, que supere a racionalidade prática, e que a formação deste seja crítica intelectual e técnica (TOZONI-REIS; CAMPOS, 2014). Para Penteado (2003), a formação do professor no aspecto da EA, deve ter os seguintes objetivos:

a). Desenvolver a consciência ambiental desses professorandos; b). Sensibiliza-los para a importância da formação da consciência ambiental[...]; c). Propiciar vivência pedagógica, sensibilizadoras e estimuladoras de ações didáticas[...], em que atuarão orientados para a formação da consciência ambiental e para o desenvolvimento da cidadania dos seus alunos (p.65).

Para que o futuro professor de Ciências Naturais tenha tal desenvolvimento de suas ações no campo da Educação Ambiental, deve ser sugerido pelas instâncias educativas, “[...]novas concepções e práticas, constantes nesses campos (sociais, econômicos, culturais e naturais), demandando uma nova forma de propor a formação” (MANFREDO, 2008, p.4). Fazendo com que as Universidades instituem em suas bases curriculares, projetos pedagógicos que inserem a articulação e a discussão teórico-epistemológico do debate, na formação profissional (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014).

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Universidade de Brasília (UnB), situado em Planaltina, tem uma base pedagógica voltada para a interdisciplinaridade, com integração de disciplinas específicas de Ciências da natureza, com uma integração contextualizada ao cotidiano (ROTTA *et al*, 2015). Trabalhando não só as matérias biológicas, físicas, químicas, geológicas, entre outras, mas também os aspectos para o pleno exercício da cidadania (PENTEADO, 2003).

Segundo o Projeto Político Pedagógico Institucional do curso de Licenciatura em Ciências Naturais do Noturno da Faculdade UnB-Planaltina (FUP), a formação do professor de Ciências Naturais deve ter o mínimo de 3.135 horas, sendo dessas: 405 horas de práticas curriculares, 405 horas de Estágio Supervisionado, 2.115 horas, de conteúdo de natureza científicos desenvolvidos ao longo do curso, 210 horas de outras formas de atividades acadêmicas, científicas culturais.

A partir disso, observa-se que a carga horária do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, é bastante alta, no qual colabora no desenvolvimento pleno do futuro profissional, em diversos aspectos científico, cultural e social. De acordo com autores como, Leal *et al*, 2004; Carvalho, 2006; Nogueira, 2000, o professor do século XXI tem que ser um profissional cidadão com uma visão crítica e reflexiva, frente as questões socioambientais.

1.3 Projetos de Extensão Universitária, Educação Ambiental no Parque Recreativo Sucupira

O Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC), Educação Ambiental no Parque Recreativo Sucupira, foi criado em 2010 na Faculdade UnB- Planaltina, conta com uma parceria com a Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE) de Brasília e a Rádio Comunitária Utopia (dissonante 98,1), com objetivo de proporcionar atividades teóricas/práticas, aos estudantes das diversas áreas, incluindo os de Licenciatura em Ciências Naturais no âmbito da Educação Ambiental.

Segundo o blog do Projeto as atividades desenvolvidas são: apresentação do projeto em Congressos, Seminários, promoção da conscientização e preservação do Parque, Pesquisa bibliográfica sobre o Parque Sucupira e Educação Ambiental, promoção de oficinas para a produção dos instrumentos de pesquisa (questionários), produção coletiva do Planejamento de atividades, estruturação e atualização do blog.

Além dessas atividades educacionais, estão incluídas também, programação de rádio, promoção de trilhas com os estudantes e levantamento das espécies da flora do Parque Sucupira. Para Souza & Souza (2007), o papel da rádio no seio social e educacional, tem a função de difusor de informação e conhecimento. Sendo esta ferramenta importante no processo de divulgação e informação para a comunidade, das questões pertinentes a Educação Ambiental.

[...]. As experiências demonstram que o rádio começa a ser redescoberto como importante meio educativo, no contexto do mundo globalizado marcado por múltiplas conexões, abrangendo todas as áreas e campos do conhecimento popular, religioso, filosófico, artístico e científico. (SOUZA; SOUZA, 2007, p.3).

Assim, os estudantes que se inserem no projeto têm a experiência de trabalhar com a rádio Utopia (98.1), fazendo pesquisa bibliográfica, levantamento de informações pela mídia, com o propósito de desenvolver um roteiro, para realizar a interlocução na rádio.

Outra atividade desenvolvida no Projeto e não menos importante, são as trilhas ecológica, realizadas periodicamente com estudantes do ensino fundamental prioritariamente das escolas públicas, sendo um dos instrumentos para a realização

da Educação Ambiental. Esses trabalhos de trilhas ecológicas, para Neto & Souza são:

Recurso metodológico para a prática ambiental, visando à transmissão de conhecimentos através do contato direto com a natureza, visão, olfato, tato, paladar e os sentimentos no contato direto, forma a interdisciplinaridade a possibilidade da sensibilização ambiental dos sujeitos (NETO; SOUZA, 2015, p. 3)

Sendo um recurso que possibilita contextualizar a vida ao real, motivando o sujeito através do encanto e interesse, para assim se alcançar os anseios que são esperados através dessa experiência prática (ARAUJO; FARIAS, 2010).

Alvarenga (2005), enfatiza que as trilhas devem ter suas distâncias definidas de acordo com a finalidade a que se propõe, podendo ser de curta, média e longa duração. Para tanto, a finalidade no campo educativo se concentra em trilhas de curta duração, em que se apresenta o caráter educativo, com programação que envolva a interação do estudante com o Ambiente Natural (ALVARENGA, 2005).

Essas atividades de trilhas são desenvolvidas no Parque Recreativo Sucupira, pelos estudantes que fazem parte do projeto e com auxílio das Professoras Coordenadoras da Faculdade UnB-planaltina (FUP). São realizadas atividades com as escolas da Secretaria da Educação do DF e com a comunidade local. Onde se desenvolve ao longo do percurso explicações das espécies nativas do cerrado, bem como de espécies da fauna, explica-se também o contexto histórico do Parque Sucupira de Planaltina, como por exemplo; sua implantação, a problemática da degradação que o Parque vivia, como se deu sua criação, enfim todo o contexto histórico.

O parque Sucupira se localiza próximo da Bacia de São Bartolomeu e possui uma área de aproximadamente 230 hectares, sua criação se deu primeiro pela Lei 1318 de 1996, somente em 2014 foi inaugurado o parque para a população, com uma estrutura mínima para usufruto (TAMAIÓ; LAYRARGUES, 2014). Segundo o sistema Distrital de Conservação (SDUC), é uma unidade de conservação com categoria de Parque Vivencial, exercendo o papel de espaço de lazer e convivência para a população.

De acordo com o site do Projeto Parque Sucupira, as ações desenvolvidas têm o propósito de:

Promover a compreensão acerca da importância do Parque Sucupira para a melhor qualidade de vida da população da cidade de Planaltina-DF por meio de ações de Educação Ambiental que envolvam estudantes de ensino fundamental e a comunidade circunvizinha do parque. [...] e o exercício de um novo olhar e de novas práticas sobre o uso e a preservação dos recursos naturais do Parque Sucupira. (www.parquesucupira.com.br)

Dessa forma os trabalhos desenvolvidos pelo Projeto no Parque Sucupira, procura desenvolver a concepção da Educação Ambiental de forma interdisciplinar e interinstitucional do Projeto, e com a participação de estudantes da Gestão Ambiental, do Agronegócio e da Licenciatura em Ciências Naturais, havendo também a articulação da ESECAE nos processos de atividades desenvolvidas na comunidade.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa está orientada em dois momentos, sendo o primeiro pautado na análise documental, e o segundo momento análise das entrevistas. Na análise documental foi utilizado livros, artigos, relatórios do projeto e Blog do Projeto. A análise documental considera as informações de fontes diversas, para que sejam usados na obtenção das informações desejadas (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38). E no segundo momento foram feitas entrevistas gravadas com os estudantes de Licenciatura em Ciências Naturais.

Foram entrevistados 5 estudantes de Licenciatura em Ciências Naturais, que estão entre o 5º e o 10º semestre do 2º semestre de 2016, participantes ou que já tenha participado do Projeto de Extensão Parque Sucupira. Para preservar a confidencialidade dos entrevistados, foram utilizadas letras alfanuméricas de E1 a E5. Os estudantes foram tratados de forma independente do sexo, para que não haja qualquer relação dos resultados com o gênero dos participantes. A amostra da pesquisa contou com participantes que tenham um período mínimo de participação ativa no projeto de um ano.

Nessa investigação optou-se por uma análise qualitativa, no qual Ludke & André (1986) enfatizam, que a pesquisa qualitativa analisa os dados coletados como sendo descritivos e considera o ambiente natural como sua fonte direta de dados, além do pesquisador ter o contato diário e direto com o foco da pesquisa. Além do mais, a pesquisa qualitativa pode ser de várias formas, e a forma adotada neste estudo é a do tipo Estudo de Caso. Para Goldenberg (2004), é importante que o pesquisador participe da vida cotidiana do grupo que está pesquisando.

Foram elaborados um total de 7 perguntas abertas. Onde se permite o entrevistado discorrer com mais liberdade entre os assuntos, criando um estímulo de espontaneidade (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Foi agendada anteriormente com cada estudante a entrevista, sendo feitas individualmente no período de cinco dias. No momento da entrevista, foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), para autorização e explicação da proposta da pesquisa. Na concepção de Minayo (2007), a entrevista permite que o entrevistador sonde as opiniões dos entrevistados, fazendo com que se crie uma relação dinâmica entre ambos, permitindo obter dados subjetivos, como opiniões, sentimentos, condutas e projeções.

Cada entrevista teve uma duração média de 25 minutos, com gravação de voz, realizada em locais reservados. Para posteriormente serem analisados os dados, foram transcritas as falas dos estudantes, destacando-se as partes mais significativas.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram analisados de acordo com os referenciais teóricos. Para mostrar os resultados desta pesquisa, serão apresentados os argumentos dos estudantes de Licenciatura em Ciências Naturais para discussão.

O gráfico em seguida, demonstra o tempo de permanência no projeto e o semestre dos estudantes de Licenciatura em Ciências Naturais em 2016.

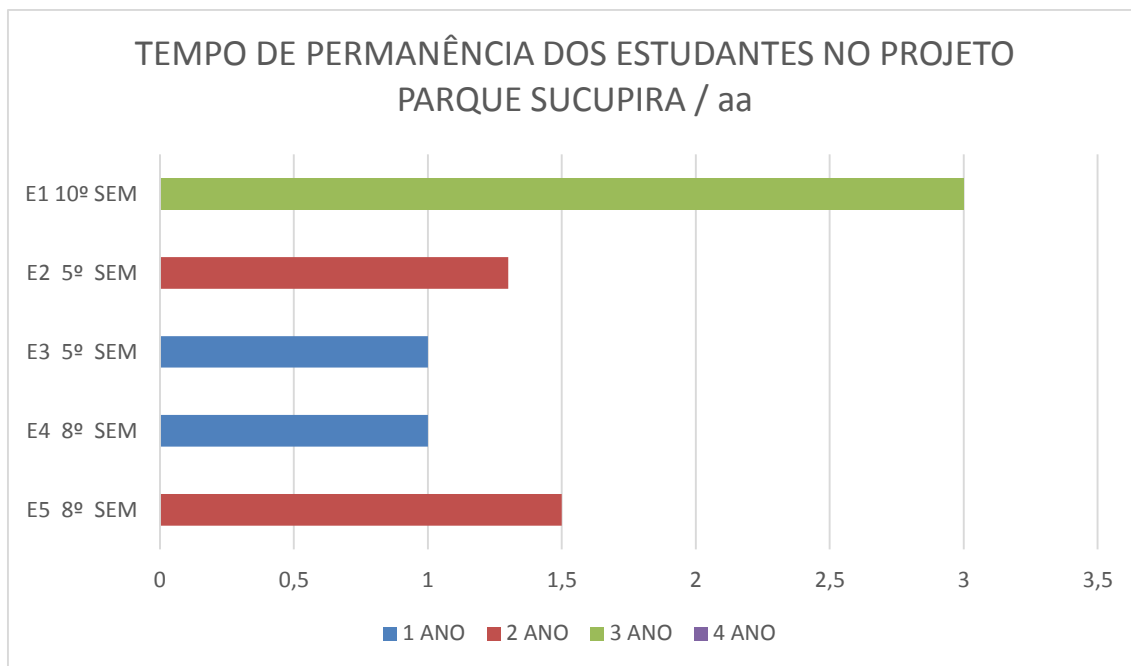


Gráfico 1: Tempo de Permanência dos estudantes no Projeto Parque Sucupira/aa e o semestre

Os dados revelam que 75% dos estudantes entrevistados de LCN estão ou estiveram inseridos por mais de um ano no Projeto de Extensão Parque Sucupira, e estão entre o 5º e o 10º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Naturais do 2º semestre de 2016. Para qualificar essa pesquisa, foi definido previamente que os estudantes não poderiam ter menos de um ano de participação no projeto, com critério de ser integrante ou ex-integrante do Projeto Parque Sucupira, e ser também do curso de Licenciatura em Ciências Naturais. Essas exigências se dão pelo fato, de se evidenciar maiores informações pelo maior tempo de atividade no projeto, sendo este um dos fatores que determinou o tamanho da amostra.

O projeto Parque sucupira conta nesse 2º semestre de 2016, com 10 integrantes de diferentes cursos, da área da Gestão Ambiental, Gestão do Agronegócio e da Licenciatura em Ciências Naturais, todos da Faculdade UnB-Planaltina. Para análise dos dados a pesquisa seguirá a ordem das perguntas que foram aplicadas.

3.1 Relatando as perspectivas dos Estudantes no Projeto Parque Sucupira

Procurar entender as perspectivas dos estudantes de LCN é algo importante, porque as impressões destes sobre o Projeto vai evidenciar o interesse ou não sobre a Temática da Educação Ambiental. Para tanto, foi aplicado à seguinte pergunta: *“O que lhe motivou a entrar no Projeto Parque Sucupira? Quais são/foram suas perspectivas quanto ao Projeto, ou seja, o que espera/esperou dele?”* Diante dessa indagação surgiram os seguintes relatos:

“Então, eu entrei no projeto com intuito de ganhar experiência na parte de docência, e também ganhar conhecimento na parte ambiental, patrimônio sócio ambiental de Planaltina, e de botânica, ou seja, comecei a entender de certas áreas que não faziam parte do meu curso.” (E1).

“A minha perspectiva quanto ao projeto é ganhar mais experiência em relação à conservação do meio ambiente, conhecer o cerrado que é muito interessante para mim que sou de outro estado, com isso, passar para as pessoas o meu conhecimento” (E2).

“O que me motivou a entrar no projeto foi à possibilidade de ter mais contato com a comunidade, é um serviço interessante que mostra a importância do parque para a comunidade local e também para as crianças das escolas.” (E3).

Observamos no relato do entrevistado E1, que a mesma pontua que entrou no Projeto de Extensão Parque Sucupira, para ganhar experiência em áreas que não são contempladas em seu curso, como a área de botânica. Contudo, o curso de Licenciatura em Ciências Naturais, conta com fluxo bastante variado de disciplinas, sendo a Botânica uma das disciplinas obrigatória ofertada no 5º semestre do curso de LCN. São ofertadas também aos estudantes, disciplinas optativas que complementam a formação no campo da Educação Ambiental, como: Sistemas Ecológicos, Saúde e Ambiente 1, Meio Ambiente e Cidadania, Química e Análise Ambiental e Meio Ambiente 2 e Educação Ambiental para o Ensino de Ciências (BRASIL, 2013).

Concordamos que a Extensão universitária leva o “extensionista” a ter experiências no campo prático dos trabalhos desenvolvidos, proporcionando um conhecimento que vai além dos livros. Para sustentar essa visão, Silva (2001), salienta que a extensão atrelada ao ensino, representará uma maior reflexão ativa da realidade. Afirmando-se, a necessidade da Extensão como parte obrigatória da formação inicial do Licenciando em Ciências Naturais.

Nos relatos que se seguem, outros entrevistados concordam que o projeto traz a eles um contato direto com as comunidades, sendo este um fator importante para suas inserções. Pois, de acordo com Penteado (2003):

Uma coisa é ler sobre o meu meio ambiente e ficar informado sobre ele, outra é observar diretamente o meu meio ambiente, entrar em contato direto com os diferentes grupos sociais que o compõem, observar como as relações sociais permeiam o meio ambiente e o exploram, coletar junto às pessoas informações sobre as relações que mantêm com o meio ambiente em que vivem, enfim aprender como a sociedade lida com ele (PENTEADO, 2003, p.53).

Esse contato direto dos estudantes de LCN com os alunos das escolas, desenvolve a prática docente, fazendo-os experimentar diferentes situações que os ajudarão em seus processos educativos. Para Tozoni-Reis (2004), a formação inicial do professor deve ser não só no campo teórico dos conhecimentos científicos, mas também fundamentado na compreensão da prática. Para Tristão (2004), e Reigota (1994), esse saber ambiental produzirá um maior empenho pessoal no sujeito, levando esses indivíduos a tomarem consciência e novos padrões de comportamento frente aos problemas da sociedade contemporânea.

Ainda na mesma pergunta a estudante E3 expressa às parcerias que o Projeto Parque Sucupira tem com as Escolas e com os professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

“No último semestre nós avançamos muito, participamos da virada do cerrado do DF, estamos em parcerias com algumas escolas de Planaltina, atendendo em média 250 alunos. Então eu acho que essas parcerias têm muito a dar frutos, a ter a comunidade envolvida com o parque, envolvida com o projeto, em relação aos trabalhos que estamos fazendo com os professores

da secretaria da educação, acho que tem tudo para irmos muito longe, acho que é só o começo, estamos engatinhando ainda no projeto” (E3).

Nessa fala, ficam evidenciadas as perspectivas desse estudante em relação aos trabalhos que são desenvolvidos em parcerias com as escolas da comunidade. Essa relação com a comunidade é necessária, pois ao observar a gênese da extensão Universitária se observará essa rotina na prática acadêmica, onde se confronta a realidade concreta da sociedade (NOGUEIRA, 2001).

No mesmo assunto, o estudante E4 cita em sua fala que entrou no projeto pelo fato das horas extracurriculares:

“O outro motivo que me fez entrar no projeto foi às horas extracurriculares, esse foi um aspecto muito importante para minha inserção no Projeto.” (E4)

Essa afirmação é interessante, pois demonstra que o estudante tem outros interesses que não aqueles pedagógicos. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Faculdade UnB-Planaltina, institui que das 3.135 horas do curso de LCN, o estudante deverá ter 210 horas de outras formas de atividades acadêmicas, científicas e culturais. Demonstrando que pode haver diferentes interesses dos estudantes ao se inserirem no projeto.

3.2 Aprendizados com as Atividades

De acordo com os relatos dos entrevistados, podemos observar que o Projeto desenvolve várias atividades para seus “extensionistas”, sendo elas descritas na tabela abaixo:

Tabela1: Atividades desenvolvidas no Projeto Parque Sucupira

ESTUDANTES	ATIVIDADES DO PROJETO PARQUE SUCUPIRA
E1	Pesquisa Bibliográfica sobre o Parque Sucupira e Educação Ambiental

E1	Promoção da Conscientização do Parque Sucupira
E3, E5	Estruturação e Atualização do Blog / Facebook
E1, E2, E3, E4, E5	Trilhas
E1	Programação de Rádio
E1, E4	Levantamento da flora do Parque Sucupira e da fauna
E1	Promoção da Conscientização e Preservação do Parque

Observa-se que 100% dos estudantes entrevistados participam das trilhas, desenvolvendo também outras atividades dentro do projeto. Cada atividade desenvolvida no projeto possibilita construir uma postura crítica no Licenciando em Ciências Naturais, cumprindo assim o papel da Extensão Universitária, na formação do futuro docente. Nas perspectivas de Botomé (2001), essas atividades de Extensão valorizam e ampliam o conhecimento dos estudantes. Podemos observar esse rico aprendizado no depoimento seguinte:

“Eu desenvolvi atividades de trilhas com os alunos, participei da rádio, a gente falava sobre o tema da Educação Ambiental e divulgação do parque, eu aprendi bastante, fazendo pesquisa sobre as espécies da flora do cerrado, fazendo o roteiro da programação da rádio, tinha que estar atenta sobre as leis ambientais.”(E1).

Tristão (2004), afirma que os professores serão comunicadores sociais, e o campo pedagógico se amplia pela diversificação do conhecimento. Dessa forma, as atividades desenvolvidas dentro do Projeto, possibilita um aprendizado não só no campo da Educação Ambiental, mas também em outros níveis do conhecimento.

Para Botomé (2001):

A extensão deverá sempre ser um tipo de atividade que potencializa as possibilidades de acesso ao conhecimento que o ensino regular e a pesquisa ainda não realizam[...]. Do ponto de vista das atividades que podem concretizar essas funções, as possibilidades vão muito além das atividades de ensino de graduação, de mestrado, de doutorado e de pesquisa usuais nas diferentes áreas da instituição (p. 167).

Pois a maneira que se adquiri este conhecimento, vai possibilitar o desenvolvimento da formação pretendida (PENTEADO, 2003). Na mesma fala o estudante E1, continua:

“Eu também fazia divulgação do projeto na comunidade, e fazia parte da área administrativa do projeto, eu era responsável em marcar as trilhas com as escolas, fazer a frequência dos participantes do projeto, e também era responsável em marcar as reuniões do Projeto.” (E1).

Martins (2009), *apud* Tozoni-Reis (2014), comentam que a formação inicial do professor deve estar ligada a um conjunto de conhecimentos teóricos, metodológicos e técnicos, com diferentes dimensões técnicas que permitam o profissional compreenderem a complexidade de diferentes práticas.

No depoimento dos demais entrevistados percebe-se o envolvimento nas atividades do projeto, e em comum estão as atividades de trilhas.

“Como a gente tem convênio com a escola Censfat, a gente leva os alunos para as trilhas no Parque, para eles conhecerem a flora e a fauna do Parque, falando ao longo da trilha sobre o histórico do Parque”. (E2)

“A minha parte é de atualizar o facebook com notícias atualizadas, participo também das trilhas e faço a divulgação dos eventos. ” (E3)

“Eu faço levantamento bibliográfico de determinadas espécies de animais do parque, como a que fiz recentemente que foi sobre os cupins, para que pudesse fazer as trilhas com os alunos das escolas. ” (E4)

“Sobre a minha supervisão esta as mídias do Projeto como o áudio visual, eu trabalho com o facebook, com as entrevistas no Parque, e faço as trilhas também” (E5)

Para superar a fragilidade das questões Ambientais nas escolas, Tozoni-Reis (2014), considera importante que a formação inicial de professores rompa aspectos metodológicos do campo teórico. Nesse sentido, é através de atividades práticas, como as que são desenvolvidas no Projeto e as compreensões presentes nos depoimentos, que se instrumentalizarão novas compreensões de práticas escolares na perspectiva Ambiental. Porém, essas atividades devem superar o campo da mera transmissão de conhecimentos científicos e de conscientização, devendo abordar também, aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, pois se assim não for esse ensino será considerado como ensino de biologia e/ou ecologia (REIGOTA, 1994).

3.3 Percepções das Experiências no Projeto de Extensão Parque Sucupira

Para estimular a reflexão dentro da perspectiva da formação do LCN na área da Educação Ambiental, foi feita a seguinte pergunta para os entrevistados, “Na sua visão o Projeto contribui ou contribuiu para a sua formação no campo da EA? De que forma? Sobre a ótica dos estudantes entrevistados podemos verificar suas respostas.

“Ajuda sim, porque você passa a ter a experiência vivida, isso acaba contribuindo para você ter uma nova visão de preservação do meio ambiente. ” (E2)

“O projeto contribui na parte da Educação Ambiental, porque as escolas não dão tanta ênfase na área da EA, e nós trabalhamos na prática com esses alunos, falando da importância de se preservar o Parque, trabalhando o meio ambiente e a cidadania, então acho que contribui sim. ” (E3).

“Sim, o projeto contribui na minha formação na parte da EA, principalmente a parte de conviver mais com os alunos, e saber como lidar com eles, acredito que está sendo uma experiência muito boa para mim. ”(E4)

Dentro do mesmo assunto, nos chama a atenção às falas dos estudantes E1 e E5 quando dizem que não conheciam o Parque Sucupira da cidade de Planaltina-DF:

“Sempre morei aqui, e eu não conhecia o Parque, e foi a partir da minha entrada no projeto que pude conhecer o Parque e saber da sua importância para a comunidade e para as escolas, pois é um espaço para além dos muros das escolas” (E1)

“O projeto tem me ajudado a conhecer mais sobre o tema de EA, sobre as nove unidades de conservação de Planaltina, não só de ouvir falar, mas também a oportunidade de conhecer cada uma delas, de visitar, então isso está contribuindo muito na minha formação. ” (E5)

O Parque Sucupira foi inaugurado em 2014, e hoje conta com uma boa estrutura. Contudo nem todos os moradores da cidade de Planaltina-DF, conhecem o Parque, como ficou evidenciado no relato dos estudantes acima. Na mesma pergunta os entrevistados E1 e E5 declararam que o Projeto os ajudam na perspectiva da EA, e que quando estes estavam no ensino básico, não oportunizaram o conhecimento da forma que estão aprendendo no Projeto.

“Quando eu estava no ensino básico, eu não tive aulas iguais as que são ministradas pelo grupo do projeto para os alunos das escolas. Então agora, pela minha experiência eu sei de que forma ministrar uma aula para além da forma tradicional de ensino, pois sei que é possível”. (E1)

“ Esse conhecimento que adquirir é algo que eu posso passar para os meus alunos, tem outros professores que não tem esse tipo de conhecimento, tem somente o conhecimento da parte teórica, a parte pratica de conhecer a vivencia da cidade alguns não tem, por isso acho importante esse Projeto. ” (E5).

O estudante E1 também enfatiza o sentimento de pertencimento e afetividade criado pelo Parque, depois de sua entrada no projeto, como podemos observar na seguinte declaração:

“Quando você começa a fazer um trabalho de educação ambiental, você começa a criar um sentimento de afetividade do lugar que você está inserido, eu não tinha até então um sentimento de propriedade pelo lugar, e pude conhecer aquele espaço que eu estava inserida” (E1)

Para Sá (2005), o sentido de pertencimento na Educação Ambiental, pode ser analisado de várias maneiras, podendo ser da identidade imediata do humano com o biológico e ecológico, da relação de ética e sustentabilidade, e no sentido de pertencimento social em que se fundamenta uma visão de mundo em que o sujeito se sinta participante de um espaço-tempo (geográfico).

No decorrer das entrevistas foi perguntado aos estudantes, se Projetos Extensão na área de EA, desenvolvida na FUP, contribuem para a formação docente, a partir da experiência que têm no Projeto Parque Sucupira, seguiram os seguintes depoimentos:

“Com certeza, eu tenho ouvido falar de outros projetos da gestão, e acho que os trabalhos desenvolvidos em Parques ajudam os alunos na parte Ambiental” (E5)

“Contribui muito, esses projetos só vêm para acrescentar na nossa formação” (E2)

Todos os entrevistados concordam que os Projetos de Extensão na área da Educação Ambiental, ajudam, mas percebe-se claramente que ainda não sabem fazer uma reflexão mais profunda sobre o assunto. Nessa compreensão, Tozoni-Reis (2014), enfatiza que deve ser assegurado na formação inicial do professor a reflexão filosófica, para que estes professores possam atuar como autônomos e protagonistas na proposta da Educação Ambiental.

3.4. Trabalhando o tema Unidade de Conservação

Para Rota; *et al* (2015), a formação inicial do professor de Licenciatura em Ciências Naturais, deve envolver aspectos que contextualize não só a Ciência, mas também os aspectos históricos, culturais e sociais. Oportunizando também trabalhar a práxis das questões Ambientais, pois diante de inúmeras ações que trabalham a Educação Ambiental, foi elaborado e aplicado a seguinte pergunta: na condição de professor de Ciências Naturais, como você trabalharia com seus alunos em sala de aula o tema “Unidade de Conservação” e o entorno da UC a partir do que vivencia/vivenciou no Projeto? Podemos observar alguns pontos relevantes nas falas dos estudantes E1 e E2, sobre esta temática:

“ Primeiro falando que esta unidade de conservação existe dentro daquele entorno, porque muitos alunos não conhecem, realizando pesquisas com esses alunos, passar para eles que esta região é deles e da comunidade. ” (E1)

“Eu vou trabalhar com eles a parte da conservação do todo, da natureza, do parque, vou ensinar para eles que a gente não pode jogar o lixo no parque, na rua, desenvolver essa consciência, mostrar também que a gente pode evitar o desmatamento, as queimadas e tudo mais.” (E2)

É importante destacar nas falas dos estudantes E1 e E2, o propósito de desenvolver uma consciência cidadã em seus alunos, com as questões ambientais. Para Lima & Layrargues (2014), a educação não atua diretamente na problemática ambiental, mas indiretamente na questão da consciência do indivíduo, em que o professor deverá:

- a) Articular a escola e o currículo com os problemas socioambientais;
- b) Exercitar a pesquisa e a construção coletiva do conhecimento;
- c) Facultar o aluno o aprendizado pela experiência;
- d) Estimular a autonomia e o pensamento crítico;
- e) Experimentar a transversalidade do saber; além de f) Abrir ao aluno e a escola o contato com a comunidade e os problemas locais (LIMA; LAYRARGUES, 2014, p.83)

Na mesma pergunta o estudante E1 pontua que ao trabalhar o tema Unidade de Conservação com seus futuros alunos, desenvolverá o senso de pertencimento, trabalhando junto à cidadania:

“Desenvolver neles um sentimento de propriedade e de afetividade pelo lugar, falando que da mesma forma que eles não jogam lixo em suas casas também não podem jogar ali, e depois mostrar para eles seus direitos e deveres, para cobrar dos órgãos fiscalizadores a conservação do lugar. ” (E1)

Segundo a autora Tozoni-Reis (2007), existem muitas abordagens conceituais, epistemológicas, filosóficas, pedagógicas e políticas na abordagem conceitual das práticas educativas da Educação Ambiental, significando que a forma de pensar e de agir do sujeito, leva a um tipo de grupo:

A educação ambiental como promotora das mudanças de comportamentos ambientalmente inadequados – de fundo disciplinatório e moralista -; a educação ambiental para a sensibilização ambiental – de fundo ingênuo e imobilista; a educação ambiental centrada na ação para a diminuição dos efeitos predatórios das relações dos sujeitos com a natureza – de caráter ativista e imediatista; a educação ambiental centrada na transmissão de conhecimentos técnico-científicos sobre os processos ambientais que teriam como consequência uma relação mais adequada com o ambiente – de caráter racionalista e instrumental; e a educação ambiental como um processo político de apropriação crítica e reflexiva de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos que tem como objetivo a construção de uma sociedade sustentável do ponto de vista ambiental e social - a educação ambiental transformadora e emancipatória. (TOZONI-REIS, 2007, p. 2)

Esses depoimentos dos estudantes E3 e E5 mostram a importância do contato com as Unidades de Conservação, na proposta prática de EA:

“Eu iria trabalhar de forma prática, levaria os meninos ao Parque para ver os animais as plantas, os seres vivos que moram ali, e mostrar as dificuldades e as vantagens de ter um parque próximo a comunidade, aproveitando o momento para fazê-los

refletirem sobre os problemas ambientais do mundo todo, como por exemplo, o efeito estufa. ” (E3)

“Trazer a vivência dos Parques para os alunos, podemos fazer trilhas, mostrar áreas de conservação do lugar, sendo importante essa vivência, cabe também ao professor ensinar, valores aos seus alunos, como por exemplo: não jogar lixo no parque, na rua” (E5)

Essas narrativas trazem conceitos e preocupações que dialogam com o que propõem Tamaio & Layrargues (2014), que as Unidades de conservação proporcionam uma excelente oportunidade de aprendizado, que podem ser desenvolvidas, trilhas interpretativas, turismo, e outras atividades que permitam o contato direto com a natureza, sendo verdadeiros laboratórios de aprendizado ao ar livre, levando o indivíduo ao aprendizado significativo, suscitando valores socioambientais. Nesse sentido é preciso entender que:

Os professores devem estar cada vez mais preparados para reelaborar as informações que recebem e, dentre elas, as ambientais, para poder transmitir e decodificar para os alunos a expressão dos significados em torno do meio ambiente e da ecologia nas suas múltiplas determinações e intersecções (TRISTÃO, 2004, p. 21)

Sobre esse assunto, o entrevistado E4 enfatiza a significação do campo como laboratório:

“A partir do momento que eu for trabalhar em uma escola, eu vou procurar saber quais são os parques próximos da escola, como professora de ciências naturais. ” (E4)

O fato de o professor priorizar o meio onde vive seus alunos, não significará que este não deve abordar as questões distantes de seus cotidianos, pois o professor desenvolverá uma consciência no cidadão de forma global, e muitas vezes podem ser desenvolvidas atividades próximas das escolas (REIGOTA, 1994). Nesse sentido os

Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Ambiental, observa que o professor deve observar:

A realidade de uma escola em região metropolitana, por exemplo, implica exigências diferentes daquelas de uma escola da zona rural. Da mesma forma, escolas inseridas em locais mais saudáveis, sob o ponto de vista ambiental, ou naqueles muito poluídos deverão priorizar objetivos e conteúdos que permitam abordar esses aspectos. Também a cultura, a história e os costumes irão determinar diferenças no trabalho com o tema Meio Ambiente em cada escola (BRASIL, 2010, p. 203).

Ainda nesse sentido o entrevistado E4 aborda em seu depoimento, algumas estratégias pedagógicas que trabalhará a EA com seus alunos:

“Eu poderia dar exemplos para os meus alunos, de coisas que estão bem próximas deles, para que tragam questões que se assemelham ao cotidiano deles, demonstrando o que está acontecendo em seus redores”. (E4)

A prática pedagógica do professor pode ser significativa, quando este relaciona o cotidiano do aluno ao conhecimento científico, podendo falar dos problemas ambientais da própria escola, além da própria aula ser um recurso didático simples (REIGOTA, 1994).

Contudo Penteado (2003), argumenta que os alunos não são acostumados ao exercício do pensamento, principalmente se tiver confrontos de ideias. Os entrevistados são unânimes ao considerar a importância de demonstrar a existência de Unidades de Conservação para seus alunos. Existem nove Unidades de Conservação (UC), na cidade de Planaltina-DF, sendo elas:

Parque Sucupira, Parque Ecológico e Vivencial Cachoeira do Pipiripau, Parque Lagoa, Joaquim Medeiros, Parque Ecológico dos Pequizeiros, Parque Ecológico do DER, Parque Ecológico e Vivencial do Retirinho, Parque Ecológico e Vivencial Estância, Parque Ambiental Colégio Agrícola e Parque de Uso Múltiplo Vale do Amanhecer. (TAMAIÓ; LAYRARGUES, 2014, p. 3)

Alvarenga (2005), concorda que é importante desenvolver com os alunos atividades complementares ao ensino formal, em que as atividades podem ser desenvolvidas no entorno das escolas e de reservas ambientais, levando estes a ter um contato direto com a Natureza, estimulando novos valores e sentimentos em relação à Natureza.

A partir desses relatos dos estudantes podemos observar claramente algumas das posições em relação a Natureza, como: Corrente Naturalista, Corrente Sistêmica, Conservacionista, Ética e holística. Encontram-se mais de uma proposição em relação à concepção de Educação Ambiental no mesmo relato. Como podemos verificar na tabela a seguir.

Tabela 2: Algumas Correntes em Educação Ambiental

CORRENTES	ESTUDANTES
Corrente Naturalista	E1, E3, E4, E5
Corrente Sistêmica	E3, E4, E5
Corrente Conservacionista	E1, E2, E5
Corrente Ética	E5
Corrente Holística	E3
Corrente Resolutiva	E3

Fonte: Sauv  , (2005).

A corrente Naturalista   percebida nos estudantes E1, E3, E4 e E5, nesse enfoque, o educador compreende o aprender através de experiência com a Natureza. A corrente sist  mica, foi observada nos estudantes E3, E4 e E5, nessa corrente analisa-se a problemática Ambiental, através do cotidiano. Na corrente Conservacionista, os estudantes E1, E2 e E5, percutem a proposta de conserva  o dos recursos Naturais como, água, solos, energia, plantas e os animais, onde se tem a preocupa  o com o meio Ambiente. A corrente  tica foi observada no estudante E5, onde o educador considera um conjunto de preceitos de valores morais, com o propósito de desenvolver valores ambientais. A corrente Holística, foi observada no depoimento do estudante E3, compreende a concep  o ambiental através do todo do

global. E por fim a corrente Resolutiva, observada na fala do estudante E3 como o próprio nome define resolver a problemática ambiental, através do desenvolvimento ambiental.

Foram apresentadas superficialmente essas visões no campo da Educação Ambiental dos estudantes de LCN. Porém pode existir outras formas de concepções no mesmo discurso a respeito da Educação Ambiental. Os autores Layrargues & Lima, 2011, afirmam que essas visões dependem do tipo de formação do sujeito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo verificar se o Projeto de Extensão Parque Sucupira contribui para a formação do Licenciando em Ciências Naturais no campo da Educação Ambiental, através de análise das atividades desenvolvidas no projeto, e das percepções que estes têm sobre Educação Ambiental. Além de possibilitar uma análise crítica, sobre a extensão como espaço de formação para os Licenciando em Ciências Naturais. Junto com Ensino e Pesquisa, a extensão Universitária faz parte dos pilares da formação superior que possibilita experiências e vivências práticas que ajuda na formação dos estudantes.

Em relação às análises dos dados obtidos, foi possível observar que os estudantes de Licenciatura em Ciências Naturais do Projeto Parque Sucupira, concordam que este Projeto de Extensão, contribui para suas formações no campo da Educação Ambiental, sendo um espaço rico de aprendizado.

Porém os estudantes têm uma concepção de Educação Ambiental, relacionado apenas ao contexto prático das atividades desenvolvidas dentro do Projeto. Compreendemos que somente essas atividades, são insuficientes para o processo de formação do Licenciando em Ciências Naturais, se analisarmos as óticas de Tozoni-Reis (2013), Guerra; Figueiredo (2014), consideram que o educar ambiental é complexo e dinâmico, e exige outros processos educativos fundamentados na reflexão-ação, com a articulação entre os currículos das diferentes áreas dos saberes.

Ressalta-se ainda que os Licenciandos apresentaram diferentes concepções em relação às correntes de EA. Foi verificado, que a maioria tem uma concepção ambiental Naturalista, que versa aprender EA através da Natureza como espaço de mediação pedagógica. No entanto outras correntes foram observadas como, corrente naturalista, corrente sistêmica, conservacionista, ética, Holística e Resolutiva (SAUVÉ, 2005).

De acordo com o novo Projeto político pedagógico do curso de Ciências Naturais, os futuros professores não possuem em sua grade disciplinas obrigatórias com o tema da Educação Ambiental. Essa pesquisa demonstra a importância do tema para a formação de um professor crítico, que possa debater a temática ambiental nas escolas de forma emancipadora e transformadora. Portanto, com o resultado desse trabalho recomenda-se que tenha disciplinas com esse caráter.

Conclui-se que as atividades de extensão do Projeto Parque Sucupira, aliado com o ensino teórico possibilitará uma melhor compreensão e preparação a respeito dessa temática.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, R. S; FARIAS, M. E. **Trabalhando a trilha ecológica como estratégia de aprendizagem.** Artigo nº 34, revista online, disponível em: <<http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=927&class=21>> acessado: 28 out.2015

BOTOMÉ, S.P. **Extensão Universitária:** Equívocos, Exigências, prioridades e Perspectivas para a Universidade. In: Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina 2001, P. 159-175.

BRASIL. **A universidade construindo saber e cidadania:** relatório de atividades de Extensão, 1989. Organizador. Garrafa, V. org. Brasília: Editora Universidade de Brasília, DEX. P.124, série UnB

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Disposições sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF 28 abr.1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/9795.htm>> acessado em: 16/09/2016

BRASIL, **Projeto Político Pedagógico**, do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais do Noturno da UnB - Planaltina, jan. 2013.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais Meio ambiente**. Secretaria de Educação Fundamental, 2010, p.203

_____. Lei nº 7.416, de 30 de Dezembro de 2010. **Disposições sobre disposições de bolsas para o desenvolvimento de atividades de Ensino e Extensão Universitária**. Diário Oficial da União, Brasília, DF 31. Dez. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7416.htm > acessado em: 10/08/2016

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Plano nacional de Extensão Universitária. **Coleção Extensão Universitária FORPROEX**, vol. I. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>> Acessado em: 14 de Agosto de 2015

_____. Lei 1318 de 1996. **Disposição da Criação o Parque Recreativo Sucupira da Região Administrativa de Planaltina RA-VI**. do Diário Nacional do Distrito Federal.

BLOG. www.projetoparquesucupira.com.br. Acessado em 12 de junho de 2015

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. 05 nov. 1987. Revista Eletrônica. Renex. IFSP. . Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/> > acessado em: 12 de junho de 2015.

GUERRA, A. F. S; FIGUEIREDO, M. L. **Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas**. Educar em revista, Curitiba, Edição Especial n3. p.109-122 Editora UFPR in; Educar em Revista. Edição Especial. Dossiê Ensino Superior e Questões Ambientais: Mudanças Climáticas, Ambientalização Curricular e formação de Professores n.3/2014

GUIMARÃES *et al.* **Psicologia Educacional nos cursos de Licenciatura: a motivação dos Estudantes**. pisc.esc.educ. v6 n.1, Campinas. Jun.2002 disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000100002&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-8557. Acessado em 27 de set.2016

LAYRARGUES, Philippe P.; LIMA, Gustavo F.C. **Mapeando o macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no Brasil**. Ribeirão Preto, 2011, fl.15- Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação no Brasil.

_____. **Mudanças climáticas, educação e meio ambiente:** para além do Conservadorismo Dinâmico. In: Educar em revista, Curitiba, Edição Especial n3 . p.73-88 Editora UFPR in; Educar em Revista. Edição Especial. Dossiê Ensino Superior e Questões Ambientais 2014.

LEAL, M. R; *et al.* **Os quatro Pilares da Educação e a formação de professores de Língua Inglesa.** Artigo 2004 Disponível em <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Painel/Painel/12_29_15_OS_QUATRO_PILARES_DA_EDUCACAO_E_A_FORMACAO_DE_PROFESSORES_D_E.pdf> acessado em 03 de Nov. 2015

LEANDRO, L. A; *et al.* **O Futuro da Gestão Sócio Ambiental: Uma Análise Crítica sobre a Crise Ambiental Brasileira.** Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidades. Vol.4, N.2, 2015

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, p.38

MANFREDO, E.C.G. **Ensino-Pesquisa-Extensão e Formação de Professores** in: Uma Experiência no curso de Licenciatura em matemática da UFPA em Jacundá-, v.2, n.1, p.4, 2008. Disponível: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/1716/1355> >

MENDONÇA, S.G.L; SILVA, V.P **Extensão universitária:** Uma nova relação com a administração Pública. In. Extensão Universitária. Ação Comunitária em Universidades Brasileiras. Socializando experiências. Organizadores: Calderón; Sampaio, v.3 outubro de 2012

MINAYO, M.C.S. **Trabalho de Campo:** Contexto de Observação Interação e Descoberta. In: Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade- Petrópolis, RJ . 25º ed. 2007, p.61-77

NETO, J, C, S; SOUZA, F, R. **Trilha Ecológica como Prática de Educação Ambiental no Cariri Cearense.** II Conedu. Congresso Nacional de Educação 2015

NOGUEIRA, M.D.P. **Extensão Universitária no Brasil:** Uma Revisão Conceitual. In: Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina 2001, p. 57-71

PENTEADO, Heloísa D. **Meio Ambiente e formação de professores. 5º edição.** São Paulo, 2003, (Coleção Questões da Nossa Época; v. 38).

REIGOTA, M. (1994). **O que é: Educação Ambiental**. 1ª edição. São Paulo. Editora brasiliense, 1994, (Coleção Primeiro Passos- 292)

ROTTA, J, C, G *et al.* **Formação do Professor de Ciências Naturais: saberes e práticas docentes desenvolvidas pela Prodocência na Faculdade UnB de Planaltina**. In: Trajetória da Licenciaturas da UnB. Formação de Professores: Ação-Reflexão-inovação, 2015, p.162-179

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental**. Tradução de Ernani Rosa. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Org.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005, cap. 1, p. 17-40.

SOUSA, A.L.L. **Concepção de Extensão Universitária: ainda precisamos falar sobre isso?** In: construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina. 2001

SOUZA, I. S; SOUZA, C. A. **O Poder do Rádio na Era da Educação a Distância**. Relatório de Pesquisa. 2007

TAMAIIO, I; LAYRARGUES, P, P. **Quando o Parque (ainda) Não é Nosso**. Educação Ambiental, Pertencimento e Participação Social no Parque Sucupira, Planaltina-(DF). Espaço & Geografia, vol. 1, nº1, 2014

TONZONI-REIS, M. F. C; CAMPOS, L.M.L. **Educação Ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias** in. Educar em revista, Curitiba, Edição Especial nº3 . p.109-122 Editora UFPR in; Educar em Revista. Edição Especial. Dossiê Ensino Superior e Questões Ambientais: Mudanças Climáticas, Ambientalização Curricular e formação de Professores. n.3/2014

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. 2º edição. São Paulo, 2008, p. 236

APÊNDICE 01 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



Universidade de Brasília
Faculdade de Planaltina da UnB (FUP)

Eu Luciene da Silva Damasceno, estudante de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília - Faculdade UnB Planaltina, estou realizando a pesquisa sob a orientação do professor Irineu Tamaio. Esta pesquisa visa verificar a contribuição da Extensão Universitária na formação do professor de Ciências Naturais na perspectiva da Educação Ambiental a partir do Projeto Parque Sucupira.

Para efetuar a pesquisa será necessária a realização de questionário. Convido você a participar da pesquisa e solicito sua autorização para usar os seus dados na construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso, de artigos científicos. Esclareço que a sua participação na pesquisa é voluntária. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e os dados obtidos serão mantidos em sigilo. O uso posterior desses dados será restrito ao estudo e divulgação científica.

Respeitosamente,

LUCIENE DA SILVA DAMASCENO
Aluna de Graduação do Curso de Ciências Naturais
e-mail: ludammasseno@gmail

CONSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu, _____, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado/a. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido/a e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, **CONSINTO** minha participação neste projeto de pesquisa, a realização da entrevista para fins de estudo, publicação em livros, anais de congresso e/ou artigos científicos.

Assinatura do/a participante

Planaltina, _____ de _____ de 2016.

APÊNDICE 02 - QUESTIONÁRIO



Universidade de Brasília
Faculdade de Planaltina da UnB (FUP)

1. Em que semestre você se encontra?
2. Quanto tempo você está ou ficou no projeto?
3. O que lhe motivou a entrar no projeto? Quais são suas perspectivas quanto ao projeto, ou seja, o que espera dele?
4. Quais são as atividades que você desenvolve ou desenvolveu no projeto?
5. Na sua visão o projeto contribui/contribuiu para a sua formação no campo da Educação Ambiental? De que forma?
6. Na condição de professor de Ciências Naturais, como v/c trabalharia com os seus alunos em sala de aula o tema “Unidade de conservação” e entorno da UC a partir do que vivencia/vivenciou no projeto?
7. A partir da sua experiência no projeto sucupira, v/cm acredita que os projetos de extensão na área de Educação Ambiental contribuem para a formação docente em CN?

APÊNDICE 03 - FOTO DA TRILHA DO PROJETO NO PARQUE SUCUPIRA DE PLANALTINA-DF



Universidade de Brasília
Faculdade de Planaltina da UnB (FUP)

